

Idéia do incentivo fiscal recebe apoio

Se depender dos artistas, que aplaudiram de pé projeto do deputado Magela, Brasília reverterá impostos à Cultura

RUBENS ARAÚJO

O deputado distrital Geraldo Magela (PT) foi aplaudido de pé durante três minutos pela classe artística depois que apresentou, ontem à tarde, ao plenário da Câmara Legislativa, seu projeto de lei de incentivo fiscal à Cultura. A apresentação do projeto à Câmara foi assistida por artistas e produtores locais que apoiam a idéia e ajudaram a lotar a tribuna popular. Geraldo Magela disse estar "convicto" de que o projeto vai ser aprovado por unanimidade e até anunciou o nome de quatro deputados que estão apoiando "de claradamente" sua iniciativa.

O projeto de lei do deputado petista institui "o incentivo fiscal para pessoas físicas ou jurídicas com o estabelecimento no Distrito Federal que forneçam recursos para a realização de projetos culturais no DF através de contribuição cultural". De acordo com o projeto o empresário poderá abater mensalmente do valor do ICM, ISS e IPTU uma quantia que não seja superior a 20% do imposto devido. E ainda: "O valor anual dos incentivos não poderá ser superior a 5% da receita total dos impostos referidos anteriormente".

Na apresentação do projeto aos deputados distritais, Geraldo Magela argumentou que "o movimento cultural" e ainda que Brasília tem "potência para ser um dos maiores pólos culturais do País". O único problema, segundo ele, "é que não há incentivo por parte do governo". O político petista disse que o movimento cultural está precisando de um projeto daquele tipo, e é esse movimento que "co-assina a idéia", apesar dela ser apresentada no seu nome. Magela foi aplaudido de pé pelos artistas e empresários culturais que estavam no local.

Geraldo Magela afirmou em plenário que pelo menos quatro deputados estão apoiando explicitamente seu projeto. São eles: Tadeu Roriz (PSC), Fernando Naves (PDC), Agnelo Santos (PC do B) e Cláudio Monteiro (PRP). "Esses foram apenas os que eu citei. Existem outros que também estão apoiando", garante. O deputado comentou, quanto à notícia que saiu no *Caderno 2* do *Jornal de Brasília* de que o GDF estaria estudando um projeto de lei idêntico ao seu, que não tem "ciúmes de iniciativas que venham no

sentido de ajudar o movimento cultural: se o projeto vier para somar, ele será bem-vindo". Magela não acredita, porém, que o GDF já tenha algo estruturado nas mãos. Enquanto não conhece o projeto do governo, defende o seu: "Ele é real e responsável".

Os artistas e produtores culturais que estavam no local apoiam, sem muitas restrições, o projeto de Magela. O cineasta Márcio Coury disse que o projeto de lei "é um tremendo avanço": "Gosto demais de alguns aspectos específicos, como a simplicidade e o fato dele estar voltado objetivamente ao produto cultural". Acredita ainda que o recolhimento mensal de ICM, ISS e IPTU "permite uma irrigação permanente do mercado cultural". "É realmente uma coisa bem dinâmica". Quanto à possibilidade do GDF apresentar outro projeto, diz: "Eu quero vê-lo. Se for melhor, ótimo".

Fiscalização — "Esse projeto é uma lei Sarney muito melhorada", opina Genilson Pulcinelli, empresário da área de dança. "Nela existem mecanismos que anulam os vícios criados pela Lei Sarney". Genilson só acha que a lei em si tinha que ter artigos que tornassem ainda mais transparente a sua fiscalização. De acordo com o projeto, a fiscalização será feita pelo Conselho de Cultura da Fundação Cultural e pela própria comunidade que terá acesso ao processo.

O cineasta Pedro Anísio acha que, com o projeto aprovado, os artistas poderão ter uma salvadora "carteirinha de financiamento para a produção cultural". Ele só acha, porém, que o limite da dedução dos impostos deveria ser ampliado: "Poderia ser 20% ao invés de 5% do ICM, ISS e IPTU. Eu quero é mais". Maria Duarte, membro do Conselho de Cultura da Fundação Cultural e professora da Universidade de Brasília, mostrou-se mais contida. Prefere acenar para o atual momento de discussão: "O que é importante no projeto é que ele coloca o vínculo que a Câmara Distrital deve ter com a área cultural".

Ivan da Silva, empresário da área de livros, considera o projeto "ótimo" e torce para que saia logo. Diz, porém, que as bibliotecas foram esquecidas: "O projeto poderia estimular os empresários a atualizarem as bibliotecas públicas que estão muito defasadas. Tirando isso, o resto é excelente e está bem ao nível do empresariado do Estado".



Artistas e produtores de Cultura, ontem à tarde, na Câmara Distrital

Arnildo Schultz